



ainda nada?



teatro de objetos
duração aprox. 45 min
faixa etária M/3

Márcia Leite



sinopse

De manhã, bem cedo, o senhor H cava um buraco na terra e deixa cair uma pequena semente, cheio de esperança. Sob o olhar curioso de um pássaro, o tempo avança... mas nada acontece. Ou talvez a semente, oculta e discreta, germina ao seu próprio ritmo. O senhor H rega-a, sussurra-lhe palavras doces e volta todos os dias para ver como está a crescer. Mas a espera prolonga-se:
- Ainda nada? - pergunta, impaciente.
Até que, um dia...



o quê?

Nesta história em que a semente é protagonista, somos convidados a escutar o ritmo da natureza (o tempo da germinação e crescimento) e a refletir sobre a nossa relação com a espera, num mundo que exige respostas rápidas e resultados imediatos, esquecendo, tantas vezes, que o que cresce precisa de cuidado, silêncio e tempo.

Com um humor delicado e uma mensagem profunda, “ainda nada?” convida a refletir sobre a importância de respeitarmos os ritmos naturais da vida. A espera não é vazia: é um espaço de transformação. Um tempo invisível onde a semente cresce e se fortalece — até que, inesperadamente, surpreende-nos e revela a sua beleza.





porquê?

Este projeto nasce do desejo de criar uma ligação entre a metáfora presente na dramaturgia e a nossa sociedade.

Vivemos num paradoxo: entre o tempo da natureza, o tempo humano e o tempo acelerado da sociedade contemporânea – moldado pela industrialização, pela urgência e pela necessidade constante de mais, em menos tempo. Hoje, tomados pelas tarefas sem fim, cedemos às nossas verdadeiras prioridades, somos antes “seres velocidade”.

Neste paradoxo, à velocidade da luz, permanecemos estáticos. A distância transfigura-se. A velocidade não nos permite ver a paisagem – distorce-a. Vemos, mas não observamos. A aceleração distrai-nos.

Esta proposta procura abrir espaço, criar distância, dar tempo, oferecer a possibilidade de saborear o mundo – um pequeno mundo que desafia as fronteiras do possível.

Convida-nos a desacelerar, a estar presentes, onde a efemeridade do tempo e do espaço ganham densidade e significado.

No encontro entre ator e público, constrói-se um espaço de partilha e comunicação – um espaço de possibilidades.

A arte não quer trazer respostas definitivas, nem verdades absolutas. Propõe, apenas, plantar perguntas, convocar emoções. E talvez, nesse gesto, devolva o tempo que julgávamos perdido.

Espetáculo disponível para apresentação em teatros, bibliotecas e contexto escolar.

Possibilidade de desenvolvimento da oficina “nada?” associada ao espetáculo.

nada?

oficina-laboratório de criatividade que propõe um espaço de encontro e experimentação, um convite à imaginação e ao diálogo, a partir do universo do espetáculo.

ficha artística

DIREÇÃO ARTÍSTICA | Márcia Leite

DRAMATURGIA e ENCENAÇÃO | Márcia Leite e Sandra Santos

DRAMATURGIA inspirada na obra homónima de Christian Voltz (1997), traduzida por Alexandre Honrado (2007), o conto “O Relógio de Sol”, de Carlos Drummond de Andrade, e outras tantas histórias de que é feita a nossa história.

INTERPRETAÇÃO | Márcia Leite

CENOGRAFIA e MARIONETAS | José Luís Loureiro

FIGURINOS e construção ‘lagarta>borboleta’ | Adriana Ventura

COMPOSIÇÃO MUSICAL | Ricardo Augusto

DESENHO DE LUZ | César Cardoso

FOTOGRAFIA DE CENA | Raquel Balsa

VÍDEO PROMOCIONAL | Zito Marques

DESIGN GRÁFICO | Raquel Balsa

COMUNICAÇÃO | Joana Miranda

PRODUÇÃO | Márcia Leite

APOIO À PRODUÇÃO | Carmelina Leite

COPRODUÇÃO | Teatro Municipal de Ourém; Teatro Aveirense

APOIOS | Município de Viseu; Trigo Limpo teatro ACERT; oficina do Zé ferreiro

agradecimentos

Gabriel Silva

Teresa Eça

Bibliotecas do Agrupamento de Escolas Grão Vasco (Helena Marques, Conceição Fonseca)

Escola Básica da Ribeira

Escola Básica João de Barros

Plano Nacional das Artes (Paula Soares, Graça Soveral)

Escola Secundária de Viriato

Escola Básica Infante D. Henrique.



condições técnicas

espaço convencional

Lotação recomendada 120

Pessoas afetadas

Interpretação 1

Técnica 2

Camarins

Camarim com espelho, mesa e cadeira

para 1 pessoa

Garrafas de água

Necessidades técnicas de som

Som gravado

1 Microfone de cabeça para voz falada e adequado a movimento em cena *(se necessário)*

PA adequado ao espaço

2 Monitores

Mesa mistura

Necessidades técnicas de iluminação

Desenho de luz adaptável ao espaço.

Planta de iluminação disponível em anexo.

Espaço cénico

Dimensões espaço cénico mínimas:

5m. largura x 4m. profundidade x 4m. altura

Dimensões espaço cénico ideais:

8m. largura x 5m. profundidade x 6m. altura

Piso deve ser plano

Apoio técnico

É necessário um técnico de apoio na fase de montagem, afinação e programação técnica.

Previsão de montagem total:

4 horas *(se realizada previamente a pré-montagem)*

Implementação da cenografia: 1 hora

Montagem de luz e som: 2 horas

Afinação: 1 hora

Ensaio: 1 hora *(se necessário)*

Desmontagem: 1 hora

espaço não convencional

Lotação recomendada 80

Sugestão de disposição do público

2 Ou 3 filas de cadeiras em semicírculo

Almofadas e/ou tapetes a frente

Pessoas afetadas

Interpretação 1

Técnica 1

Camarins ou espaço alternativo

Com espelho, mesa e cadeira para 1 pessoa

Garrafas de água.

Necessidades técnicas de som

Som gravado

1 Microfone de cabeça para voz falada e adequado a movimento em cena. *(se necessário)*

PA adequado ao espaço

2 Monitores

Mesa mistura

Espaço cénico

Dimensões espaço cénico mínimas:

5m. largura x 4m. profundidade x 4m. altura

Dimensões espaço cénico ideais:

8m. largura x 5m. profundidade x 6m. altura

Piso deve ser plano

Apoio técnico

Previsão de montagem total: 1,5 hora

Implementação da cenografia: 1,5 hora

Montagem de som: 1 hora

Ensaio: 1 hora *(se necessário)*

Desmontagem: 1 hora





contactos

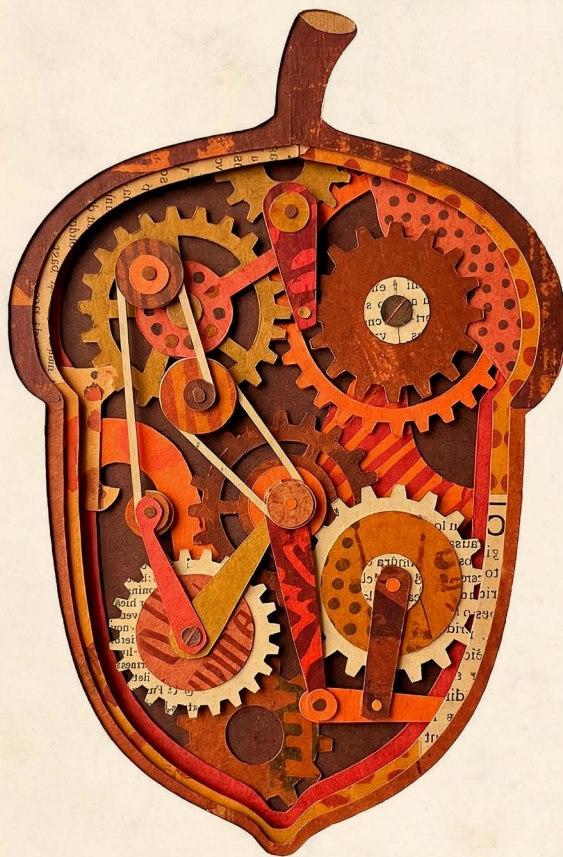
www.marcialeite.pt

+351 965 418 336 (*chamada para rede móvel nacional*)

companhiadaoficina@gmail.com



ainda nada?



PRODUÇÃO

ml márcia
leite

COPRODUÇÃO

TMO TEATRO
MUNICIPAL
DE OUREM

Ourem
CÂMARA MUNICIPAL

ta
TEATRO
AVEROENSE
CÂMARA MUNICIPAL

APOIOS

**MUNICÍPIO DE
VISEU**

**QUINTA
DA CRUZ**
CENTRO DE ARTE CONTEMPORÂNEA

ACER

. oficina do Zé ferreiro .